

HOMENAGEM A PROFESSORA LEOCÁDIA AGLAÉ PETRY LEME

Marisa Bittar¹

Escrevo estas palavras sob o terrível e triste impacto da perda de uma amiga e grande educadora, referência da educação sul-mato-grossense, Leocádia Aglaé Petry Leme ou para os seus amigos, carinhosamente, *Neca*.

Leocádia começou a se destacar na educação sul-mato-grossense ao participar da equipe da Secretaria de Estado Educação durante o governo de Wilson Barbosa Martins, em 1982, primeiro governador eleito pelo voto direto. Integrante daquela equipe que contava também com outra grande referência, a Professora Eliza Emília Cesco, testemunhei a dedicação e o entusiasmo da nossa querida *Neca* em momentos-chave, como o Congresso de Educação para a Democracia.

Essa iniciativa foi organizada pelo então Secretário de Estado de Educação, Prof. Leonardo Nunes da Cunha, que era, por assim dizer, o nosso líder intelectual. Anos depois, quando Pedro Pedrossian foi eleito governador, em 1990, a Profa. Leocádia foi convidada para ocupar o cargo de Secretária de Estado de Educação em homenagem ao seu trabalho daquela equipe e pelo reconhecimento de sua liderança e trânsito político no PT — partido influente na educação da época. Desse modo, foi a pessoa certa para implementar mudanças que não haviam sido efetivadas até aquele período histórico. A mais emblemática delas era a eleição para diretores escolares. E foi sob sua gestão que essa bandeira de 1982 se concretizou.

Mas Leocádia fez mais... Anos depois, no segundo mandato de Wilson Barbosa Martins, quando pretendia rever a permanência da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), instituição criada por Pedro Pedrossian, ela deflagrou o movimento pela sua defesa, passando, desde então, a ser a maior referência dessa Universidade pela qual foi Reitora por dois mandatos.

Neste percurso, além de ter se destacado pelo empenho na formação de mestres e doutores que atuam na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Lembro-me de que no final da década de 1990, ela propôs um convênio entre a UEMS e a Universidade Federal de São Carlos, onde eu já atuava como docente. Durante a celebração do convênio, na Sede, em Dourados, ela discursou lindamente afirmando, entre outras coisas, que havia buscado uma das melhores universidades públicas brasileiras para formar a primeira turma de mestres da UEMS. Nessas palavras, foi como se ela dissesse

¹ Professora Titular de História, Filosofia e Políticas da Educação da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Pós-Doutora em História da Educação no Instituto de Educação da Universidade de Londres (IOE/UCL) onde também foi Professora Visitante.

que a nossa amizade e nossos princípios, estavam fortalecidos pela união das duas universidades públicas.

Nesta manhã de segunda-feira, dia 21 de fevereiro de 2022, no entanto, a vida dessa grande pessoa e educadora de Mato Grosso do Sul se perdeu, vítima de um acidente de trânsito. Mais uma vida tirada pela violência de nosso trânsito, pela violência que subjaz à nossa cultura carente de civilidade. Todos nós, agora, amigos e admiradores de Leocádia Leme, estamos inconformadamente enlutados.

Para mim, que tenho fevereiro como um mês de maiores saudades e lembranças pela perda de minha irmã Professora Mariluce Bittar, hoje é um dia desolador. Mariluce, cujo nome foi dado a duas grandes instituições educacionais do nosso Estado e cuja trajetória docente transcorreu na Universidade Católica Dom Bosco, também nos deixou de repente, no dia 18 de fevereiro de 2014. Hoje, para nossa imensa tristeza, Mato Grosso do Sul acaba de perder outra grande referência feminina da sua educação.

Guimarães Rosa nos ensina que “as pessoas boas não morrem, ficam encantadas”. É assim, encantada que permanecerá — no coração dos Professores, Gestores da Educação Básica à Educação Superior do Estado de Mato Grosso do Sul — a amada Professora Leocádia Leme.